



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Dialetalidade e coineização do Hunsrückisch no contato entre variedades do alemão como língua de imigração no Brasil
Autor	GERONIMO LOSS BERGMANN
Orientador	CLEO VILSON ALTENHOFEN

Dialetalidade e coineização do Hunsrückisch no contato entre variedades do alemão como língua de imigração no Brasil

Autor: Gerônimo Loss Bergmann (PIBIC/CNPq - UFRGS)

Orientador: Cléo Wilson Altenhofen

O presente estudo ocupa-se com a (topo)dinâmica da variação e mudança linguística do Hunsrückisch (pt. *hunsriqueano*), variedade de língua de imigração alemã em contato com o português e o espanhol (em parte também com o guarani) na rede de pontos do ALMA-H (Atlas Linguístico-Contatual das Minorias Alemãs na Bacia do Prata: Hunsrückisch). A etapa atual do estudo tem por ênfase a análise da variável morfofonêmica do particípio do verbo *bringen*, para o qual ocorrem as seguintes variantes: *(ge)brung*, *(ge)bracht* e *(ge)broocht*. O uso destas variantes reflete um comportamento linguístico mais divergente ou mais convergente, na situação de contato intervarietal, que pode se desenvolver, de um lado, na direção de uma maior dialetalidade (caso de *gebrung*?) ou proximidade do alemão *standard* (caso de *gebracht*) e, de outro lado, na direção da coineização (portanto, do nivelamento linguístico, al. *Sprachausgleich*), em favor de uma variedade local de intercompreensão comum à maioria dos falantes. A análise tem por objetivo, deste modo, entender a dinâmica da mudança linguística do Hunsrückisch da matriz de origem na Alemanha à sua configuração atual no Brasil, considerando essa relação entre dialetalidade e coineização. Adicionalmente, busca-se identificar os fatores sociais e históricos que determinam a variação e mudança linguística desta língua de imigração. Citam-se entre esses fatores processos migratórios, contatos linguísticos diversos, confissão religiosa, escolaridade, presença de ensino de alemão, entre outros. A partir da cartografia pluridimensional dos dados levantados de 41 localidades do ALMA-H, totalizando 128 entrevistas, procedeu-se à macroanálise das variantes observadas e de sua ocorrência conforme os quatro grupos de informantes: Ca e Cb (escolaridade alta ou baixa) e GI e GII (geração mais jovem e mais velha, respectivamente). Na dimensão diatópica, constata-se a relevância de fatores como colônias velhas vs. colônias novas, subáreas de tipo *Deitsch* [+ dialetal] vs. tipo *Deutsch* [+ standard], áreas lusófonas vs. áreas hispanófonas e, por fim, a oposição entre hunsriqueano riograndense vs. hunsriqueano leste-catarinense. Na dimensão diageracional, observam-se processos de mudança em curso, curiosamente na direção da variante mais dialetal, especialmente da forma *gebrung*. Por fim, na dimensão diastrática, o papel da escolaridade, por meio do ensino do alemão *standard*, pode ser responsável por índices mais elevados da variante *gebracht* nos grupos de falantes Ca. De modo geral, contudo, a cartografia dos dados mostra um avanço da variante *gebrung*, especialmente nas colônias velhas de variação do tipo *Deitsch* [+ dialetal]. Vale destacar que, na matriz de origem na Alemanha, o mesmo comportamento é observado, conforme Schmidt (2010), ou seja, a comparação dos mapas do Atlas de Wenker (1870) com os do MRhSA (Atlas Linguístico da Renânia Central, de 1970) evidenciou a ampliação da área de *gebrung*.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

SCHMIDT, Jürgen Erich. *Dynamic linguistic maps and validation*. In: LAMELI, Alfred; KEHREIN, Roland; RABANUS, Stefan (eds.). *Language and space: an international handbook of linguistics variation*. Berlin/New York: de Gruyter, 2010. p. 385-401. (HSK 30.2)